

AS REPRESENTAÇÕES SOBRE A LÍNGUA FRANCESA DOS ALUNOS DO 6º, 7º E 8º ANO DA ESCOLA LAURO CHAVES EM CONTEXTO FRONTEIRIÇO AMAPÁ-BRASIL.

Janaina Oliveira da Costa¹ (UNIFAP)
Orientadora: Prof.^a Ms. Annick Marie Belrose² (UNIFAP)

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é identificar quais são as representações sociais que circulam sobre a Língua Estrangeira/Francês entre os alunos do ensino fundamental de uma escola pública em Macapá, e entender qual o valor atribuído por eles à aprendizagem da Língua Estrangeira. A pesquisa é de cunho quantitativo e a coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2017 durante a disciplina de estágio supervisionado em FLE I do Curso de Licenciatura em Letras Português com habilitação em Língua Francesa como Língua Estrangeira-UNIFAP, através de questionários aplicados aos alunos dos 6º, 7º, 8º ano da Escola Estadual Lauro de Carvalho Chaves, situada em zona periférica da Cidade de Macapá-AP. A fundamentação teórica desta pesquisa é embasada nos estudos sobre representações sociais da linguagem de Matthey (1997), Moore (2001), Castelloti (2001), Castelloti & Moore (2002), Lira (2001) e no Quadro europeu de referências para as línguas (2001). Segundo os autores supracitados, interessar-se as representações dos aprendentes acerca da língua estrangeira que estudam, é um dado intrínseco da aprendizagem que convêm integrar nas políticas linguísticas, assim como no processo educativo. A análise dos dados recolhidos apresentam pontos divergentes e convergentes que levaram a depreender que os educandos desta escola pública possuem representações que colocam a língua francesa em uma posição privilegiada e acessível, assim como uma ferramenta importante para intercâmbios sociais.

Palavras – chaves: Representações. Francês Língua Estrangeira (FLE). Escola pública.

RÉSUMÉ

Le but de cette recherche est d'identifier les représentations sociales véhiculées sur la langue française par les élèves d'un collège public de Macapá et de comprendre la valeur attribuée à l'apprentissage de cette langue étrangère. La méthode de recherche est quantitative et la collecte de données a été réalisée au cours du premier semestre de 2017 lors du stage supervisé en FLE I (de la licence en lettres portugaises avec une mention en langue française étrangère-UNIFAP). Des questionnaires ont été appliqués aux élèves de 6ème, 5ème et 4ème du collège public Lauro de Carvalho Chavez, situé en zone périurbaine de Macapá dans l'état de l'Amapá. La base théorique de cette recherche s'appuie sur les études des représentations sociales du langage de Matthey (1997), Moore (2001), Castelloti (2001), Castelloti & Moore (2002), Lira (2001) et le Cadre européen de références pour les langues (2001). Selon les auteurs ci-dessus mentionnés, s'intéresser aux représentations des apprenants au sujet de la langue étrangère qu'ils étudient fait partie intégrante de l'apprentissage et devrait être intégré aux politiques linguistiques ainsi qu'au processus pédagogique. L'analyse des données

¹ Acadêmica do curso de Letras Português com habilitação em Língua francesa como Língua estrangeira (UNIFAP) / janacosta8078@gmail.com

² Titular de um Master 2 (mestrado) em Ciências da Linguagem-Especialidade FLE pela Universidade Stendhal Grenoble 3 (França, 2015). Professora assistente no colegiado de Letras português/Francês da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

recueillies présente des résultats divergents et convergents qui permettent d'en conclure que ces élèves ont des représentations plaçant la langue française comme accessible et privilégiée, tout en constituant un outil important pour les échanges sociaux.

Mots-clés: Représentations. Français Langue Etrangère (FLE). Collège public.

INTRODUÇÃO

Este estudo se insere na área de didática do Francês Língua Estrangeira doravante (FLE), e tem como intuito verificar quais são as Representações que os alunos de uma dada escola pública possuem sobre a língua estrangeira estudada.

A provocação para a busca desta pesquisa advém do interesse da autora desta, em pesquisar sobre a aprendizagem do francês língua estrangeira e as representações sociais que circulam acerca dessa língua nas escolas de Macapá. Todo direcionamento e orientação foram feitos através de diversas leituras, estudos e aulas. Deve-se mencionar ainda o fato de que o projeto teve início a partir das leituras realizadas dentro do grupo de iniciação científica, coordenado pela professora Annick Marie Belrose e de um desenho de pesquisa realizado durante o Estágio Supervisionado em Francês como Língua estrangeira - FLE disciplina obrigatória na licenciatura.

Sendo as representações sociais um conjunto organizado de informações, opiniões, atitudes, e de crenças acerca de um dado objeto (Abric, 2005 apud Dosquet 2011,p.6) veiculadas através das interações sociais dentro de um determinado grupo, percebeu-se assim a necessidade de identificar as Representações sobre a língua francesa e a aprendizagem desta, em uma escola pública em contexto periférico, bem como verificar se a proximidade com a Guiana Francesa poderia influenciar estas representações podendo ter de alguma maneira uma conotação estereotipada, sendo um obstáculo para o processo de aprendizagem. Observar o fenômeno das representações nos permite identificar as ligações sociais e as práticas sociais que as formam e as unem como afirmam Bonardi C. & Roussiau N. (1999).

Analisar uma representação social é tentar compreender e explicar a natureza das ligações que unem os indivíduos, a natureza das práticas sociais que eles desenvolvem, como as relações intra e intergrupais. (BONARDI, C & ROUSSIAU, N. 1999, p. 25 apud CASTELOTTI, 2001, p. 10, tradução nossa)³

³ Analyser une représentation sociale, c'est tenter de comprendre et d'expliquer la nature des liens sociaux qui unissent les individus, des pratiques sociales qu'ils développent, de même que les relations intra et intergroupes (BONARDI, C. & ROUSSIAU, N. 1999, p. 25 apud CASTELOTTI, 2001, p. 10)

Trata-se portanto de uma pesquisa de campo, de cunho quantitativo, com aplicação de questionários fechados que tem como fim medir o conteúdo de algumas representações de alunos de ensino fundamental II aprendentes de FLE em um contexto fronteiriço da rede estadual de ensino, na capital do estado do Amapá.

Assim sendo, o presente trabalho se organiza do seguinte modo: Uma revisão das diversas teorias que subjazem a noção de Representação Social com um breve histórico do conceito, bem como sua importância na didática das línguas estrangeiras, seguido da descrição da metodologia utilizada, a análise e discussão dos dados coletados e, por fim, as considerações finais acerca da investigação.

1 TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

1.1 Notas introdutórias sobre representações sociais

No decorrer do século XX foram desenvolvidos progressivamente vários trabalhos sobre a aparição, a natureza e a estrutura das representações sociais. Jodelet (1989) acredita que uma representação social é uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado que tem um objetivo prático e participa da construção de uma realidade comum a um grupo. As representações sociais são portanto o conjunto de explicações, crenças e ideias que nos permitem evocar um dado acontecimento, pessoa ou objeto e estas representações são resultantes da interação social e compartilhadas dentro de determinado grupo de indivíduos, sendo, então, as representações sociais responsáveis por posicionamentos, opiniões e comportamentos que os indivíduos apresentam em sociedade.

Serge Moscovici é considerado um dos principais autores que contribuiu para os estudos sobre representações sociais na França, com o intitulado *La psychanalyse, son image et son public* (1961) trabalho que em português recebeu o título *A Representação Social da psicanálise*, o autor tenta explicar e compreender a realidade social, ou seja, como as relações interpessoais apoderam-se da consciência e toma as dimensões de um fato social, considerando a dimensão histórico-crítica. Assim, o autor pontua que “As representações sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, cruzam-se e cristalizam-se

incessantemente, por intermédio de uma fala, um gesto, um encontro em nosso universo cotidiano.” (MOSCOVICI, 1961, p. 39, tradução nossa).⁴

O conceito de representação social se constitui no limite entre a psicologia social e a sociologia. Em um artigo intitulado *Des représentations collectives aux représentations sociales: éléments pour une histoire* (2003), Moscovici mostra que os contornos do conceito foram definidos em decorrência de pesquisas realizadas pelos sociólogos Simmel, Weber e sobretudo Durkheim. Para o mesmo, o verdadeiro inventor do conceito foi o Durkheim que em sua obra *Les règles de la méthode sociologique* (1894) fixa os contornos do conceito e lhe atribui o direito de explicar os mais variados fenômenos da sociedade. Durkheim define o conceito de representações sociais por uma dupla separação. As representações coletivas são separadas das representações individuais. Assim, as representações individuais teriam como substrato a consciência de cada um, e as representações coletivas, a sociedade na sua totalidade. Os dois tipos de representações se opõem pelo fato das primeiras (coletivas) se caracterizarem pela estabilidade de sua transmissão e reprodução, as segundas (individuais) pela sua variabilidade, e seu caráter efêmero.

A distinção entre representação coletiva e representação individual permitiu o desenvolvimento de duas correntes de pesquisa, a antropologia que vai se interessar pelas representações coletivas e a psicologia ficará mais centrada nas representações individuais. Entretanto, as diferentes pesquisas realizadas em seguida no campo da psicologia por Freud, Piaget e Wallon sobre o fenômeno da interiorização e as relações entre o meio e o sujeito vão complexificar a noção de representação e haverá a necessidade de modificar a designação de representação coletiva por representação social. Sobre esse ponto, Moscovici (2003) afirma:

Por um lado, era necessário levar em conta uma certa diversidade de origem, tanto nos indivíduos quanto nos grupos e por outro lado, era necessário mudar o foco sobre a comunicação que permite aos sentimentos e aos indivíduos de convergir de tal maneira que algo individual pode se tornar social e vice versa. (MOSCOVICI, 2003, p.82, tradução nossa).⁵

⁴ Les représentations sociales sont des entités presque tangibles. Elles circulent, se croisent et se cristallisent sans cesse à travers une parole, un geste, une rencontre dans notre univers quotidien. (MOSCOVICI, 1961, p. 39)

⁵ D'un côté il fallait tenir compte d'une certaine diversité d'origine, tant dans les individus que dans les groupes. De l'autre côté, il était nécessaire de déplacer l'accent sur la communication qui permet aux sentiments et aux individus de converger, de sorte que quelque chose d'individuel peut devenir social, ou *vice versa*.

1.2 Algumas definições do conceito de representação social.

Para definir o conceito de "representações sociais" adequadamente, é necessário levar em conta as duas palavras que compõem o termo. É principalmente uma representação, isto é, uma construção mental, desenvolvida dentro de um grupo socialmente situado. O conceito inclui o termo representação cognitiva, que é uma forma de conhecimento disseminada no corpo social e se opõe ao "conhecimento acadêmico" geralmente construído por especialidades através da pesquisa. Para Jodelet (1989,), o estudo das representações sociais é um meio poderoso de identificar os problemas encontrados no mundo ao nosso redor, segundo ela uma representação social "é um tipo de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado que possui um objetivo prático e que participa da construção de uma realidade comum a um conjunto social." (JODELET, 1989 apud Castellotti e Moore, 2002, p.8, tradução nossa)⁶. De acordo com Serge Moscovici (1961), existem três condições para o surgimento de representações sociais sobre um objeto social. É necessário que se seja confrontado com um objeto sobre o qual a informação é incompleta, fragmentada, o que o autor chama de dispersão, é então necessário que este objeto seja o lugar de uma implicação dos indivíduos ou dos grupos sociais, processo que Moscovici nomeia o foco e, finalmente, a questão social deve ser forte o suficiente para que haja uma espécie de pressão social sobre indivíduos ou grupos para tomar uma posição em relação ao objeto, o que o autor chama de pressão na inferência. Ainda, segundo o autor, uma vez reunidas as condições de emergência das representações sociais, dois processos cognitivos permitirão que as representações se constituam socialmente: A objetivação consiste em concretizar as noções relativas ao objeto e à realidade e a ancoragem que permite o enraizamento social do objeto.

Para PY (2004) as representações são microteorias que podem ser emprestadas, tendem a ser simples e econômicas, e podem ser utilizadas em variadas situações.

Se alguém diz que as mulheres são mais sensíveis que os homens, ele divide a humanidade inteira em duas partes facilmente identificáveis e lhes atribuem respectivamente duas qualidades complementares que lhe parecem evidentes: uma sensibilidade desenvolvida ou uma tendência a indiferença afetiva. (PY, 2004, p. 8, tradução nossa)⁷

⁶ Une représentation sociale est une forme de connaissance socialement élaborée et partagée, ayant une visée pratique et concourant à la construction d'une réalité commune à un ensemble social.

⁷ Si quelqu'un dit que les femmes sont plus sensibles que les hommes, il divise l'humanité entière en deux parties aisément identifiables et leur attribue respectivement deux qualités complémentaires qui lui paraissent évidentes: une sensibilité développée ou une tendance à l'indifférence affective. (PY, 2004, p. 08)

Entretanto, o autor especifica em outro momento que “afirmar que uma representação é social não significa necessariamente que todos os membros da comunidade aderem às crenças ou convicções veiculadas por essa representação.” (PY , 2004, p.10, tradução nossa).⁸

De acordo com Castellotti (2001) as representações são elaboradas a partir de um processo onde o que é conhecido, familiar e seguro serve como ponto de avaliação e também de comparação. Para a autora, quando uma representação é colocada em questão, o sujeito prefere manipulá-la para uma adaptação, do que propriamente deixar de usá-la ou substituí-la.

Doise (1986, p.114 apud Moore 2001, p.35, tradução nossa) afirma que “Uma representação social consiste sempre em ancorar nossos conhecimentos em um mundo de valor social hierarquizado decorrente de posições assimétricas ocupadas por grupos de indivíduos em um campo social.”⁹

Castelotti & Moore (2002) afirmam que :

As representações não são nem justas, nem falsas, nem definitivas, no sentido que elas permitem aos indivíduos e aos grupos se auto-categorizar e determinar os traços que convém integrar nas políticas linguísticas e nos trâmites educativos. (CASTELOTTI & MOORE, 2002, p. 21, tradução nossa)¹⁰

Moscovici (1961) utiliza o termo consciência social quando se refere às representações, isso quer dizer que ela está externa aos indivíduos e se impõe a eles. Exatamente para compreender o mundo ao seu redor, o indivíduo precisa de parâmetros, de normas sociais para se locomover socialmente. Sobre isso, as representações têm exatamente o objetivo de classificar os indivíduos, os eventos e os objetos, para que com isso seja possível avaliar e classificar outros objetos. Elas possuem aspectos que são conscientes e inconscientes, conforme Moore (2009).

⁸Affirmer d'une représentation qu'elle est sociale n'implique pas nécessairement, toutefois, que tous les membres de la communauté prise en considération adhèrent aux croyances ou convictions qu'elle véhicule. (PY , 2004, p.10, tradução nossa)

⁹ Une représentation sociale consiste toujours à ancrer nos connaissances dans un monde de valeurs sociales hiérarchisées résultantes des positions asymétriques occupés par de groupes et individus dans un champ social”. (MOORE, 2001, p. 35)

¹⁰ Les représentations ne sont ni justes, ni fausses, ni définitives, dans le sens où elles permettent aux individus et aux groupes de s'auto-catégoriser et de déterminer les traits qu'il convient d'intégrer dans les politiques linguistiques et les démarches éducatives. (CASTELOTTI & MOORE, 2002, p. 21)

2 AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A DIDÁTICA DAS LÍNGUAS

De acordo com Castellotti e Moore (2002), os estudos sobre a percepção que os locutores possuem sobre as línguas e seus usos iniciaram a partir dos anos 1960, através a noção de atitude. Esses estudos exploram as imagens das línguas para explicar os comportamentos linguísticos através os valores subjetivos concedidos às línguas e às suas variedades assim como as avaliações sociais que lhes são atribuídas pelo aprendente.

Os autores afirmam que os especialistas da aprendizagem se apropriaram do conceito de representação como algo fundamental. Na linguística e na didática das línguas, pesquisas também recorrem ao conceito. Segundo os mesmos, a sociolinguística por exemplo desenvolveu vários estudos sobre as atitudes e as representações dos sujeitos em relação às línguas, a sua natureza, a seu estatuto ou seus usos. Na didática das línguas, o objeto de aprendizagem não sendo somente um saber constituído a adquirir, mas também usos contextualizados e diversificados a apropriar-se na interação, ele se torna mais sujeito à influência à fatores sociais, econômicos, ideológicos ou afetivos entre outros. Na linguística de aquisição, as representações constituem um elemento estruturante do processo de apropriação. As representações sobre a língua materna, sobre a língua a aprender e sobre as suas diferenças estão ligadas à certas estratégias de aprendizagem dos aprendentes e constituem uma representação da distância interlinguística separando o sistema da língua materna do sistema da língua estrangeira.

Assim sendo, o número importante de pesquisas desenvolvidas sobre as representações das línguas e sua aprendizagem mostram que as imagens que os aprendentes se forjam sobre essas línguas, seus locutores assim como os países onde elas são faladas possuem o papel essencial, pois por serem estereotipadas, essas imagens contêm um poder valorizante ou ao contrário inibidor em relação à aprendizagem. Outros estudos mostram uma forte correlação entre a imagem que o aprendente se forja de um país e as representações que ele constrói em relação a sua própria aprendizagem da língua daquele país.

Para PY (2004), as representações da linguagem intervêm no ensino aprendizagem das línguas seja sob a forma de crenças vernaculares pré- críticas ou seja sob a forma de conhecimentos linguísticos adquiridos dentro de um quadro institucional como a escola ou a universidade.

Sendo assim, interessar às representações que os aprendentes têm da língua estrangeira ensinada é um elemento precioso para o ensino-aprendizagem do FLE.

2.1 O uso das representações em sala de aula.

Ainda de acordo com Castelloti & Moore (2002), as pesquisas sobre as representações se encontram em torno de dois pontos. Em primeiro lugar pode-se fazer o levantamento de traços (discursivos) de um estado de uma representação, ao mesmo tempo que se pode levantar os traços de sua evolução em contexto, as representações sendo maleáveis, se modificam e podem ser modificadas e em segundo lugar as representações mantêm laços fortes com os processos de aprendizagem, contribuindo assim a fortalecê-lo ou a freá-lo, atribuindo-lhe uma dimensão estática e dinâmica. Visto assim, o estudo das representações constitui para os teóricos da didática uma questão importante tanto para entender melhor fenômenos relacionados à aprendizagem da língua como para a implementação de ações didáticas apropriadas. Esse trabalho inscreve-se dentro de uma abordagem reflexiva que visa a desconstrução e reconstrução de automatismos na relação pensamento-fala.

De acordo com Muller & de Pietro (2007 apud Moore, 2009, p. 52-64), as representações podem ser objetos de estudo e ponto de partida para uma abordagem didática original. Posto isto, a pesquisa desenvolvida na escola estadual Lauro Chaves teve como propósito fazer emergir as representações dos alunos acerca da língua francesa que estudam. A partir dos resultados obtidos, existe a possibilidade de propor atividades didáticas, não para erradicar ou transformar em outras representações mais “justas”, mas trabalhar essas representações a fim de conhecer a sua natureza, sua relatividade, sua contextualidade para que os alunos se tornem mais conscientes de seus próprios modos de representação de si, do mundo e da alteridade.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O encaminhamento metodológico da coleta dos dados desta pesquisa é de cunho quantitativo. Sobre este ponto, Billiez et Millet (2009, p.38) destacam:

Parece que, no presente momento, de uma maneira global, as pesquisas realizadas sobre as representações sociais são muito diferente do ponto de vista metodológico, segundo terem sido conduzidas por psicólogos sociais [...] ou sociolinguistas sobre objetos linguísticos.. Por um lado, objetos diversificados e uma certa unidade metodológica enraizada no quantitativo, utilizando questionários fechados e testes projetivos ou reativos, e reproduzem os resultados sob formas gráficas e tabelas quantitativas de acordo com tratamentos estatísticos apropriados. Do outro, uma temática comum [...] e metodologias qualitativas de análise discursiva que tentam traçar linhas de demarcação com a tradicional "análise de conteúdo" [...] (BILLIEZ.J & MILLET.A, 2009, p. 38, tradução nossa)¹¹

A escolha dessa metodologia para nossa pesquisa foi feita para ter um diagnóstico das representações dos alunos em relação à língua estrangeira estudada. Para tanto, utilizou-se de questionário com múltiplas respostas como instrumento de coleta. Segundo Abric (2003, p. 38 apud Dosquet, 2011 p. 9, tradução nossa), o questionário :

Representa a técnica mais utilizada, permite a análise quantitativa, fundamental na análise das representações: localizando a organização das respostas, destacando fatores explicativos ou discriminantes em uma população, ou entre populações localizando as respectivas posições dos grupos estudados.¹²

Dentre as vantagens da utilização dos questionários, Dosquet (2011) afirma que a pesquisa permite uma objetivação no trabalho. Obteve-se um maior número de dados, com isso um maior número de educandos atingidos, economiza-se tempo, adquiriu-se respostas mais rápidas e exatas, o anonimato deu liberdade aos sujeitos, houve menos riscos de distorção nas respostas pela influência do pesquisador; o fato das perguntas serem fechadas permitiu uma maior uniformidade nas avaliações, em virtude da natureza impessoal do instrumento.

¹¹ Il semble qu'à l'heure actuelle, de façon globale, les recherches effectuées sur les représentations sociales sont fort différentes du point de vue méthodologique, selon qu'elles ont conduites par des psychologues sociaux [...] ou des sociolinguistes sur des objets langagiers. D'un côté des objets diversifiés et une certaine unité méthodologique ancrée dans le quantitatif, utilisant des questionnaires fermés et des tests projectifs ou réactifs et restituent les résultats sous formes de graphiques et de tableaux quantitatifs selon des traitements statistiques adaptés. De l'autre, une thématique commune [...] et des méthodologies qualitatives d'analyse discursives qui tentent de tracer des lignes de démarcations avec la traditionnelle "analyse de contenu"[...] (BILLIEZ.J & MILLET.A, 2009,p.38)

¹² "représente la technique la plus utilisée, il permet l'analyse quantitative, fondamentale dans l'analyse des représentations : repérage de l'organisation des réponses, mise en évidence des facteurs explicatifs ou discriminants dans une population, ou entre des populations, repérage des positions respectives des groupes étudiés". (ABRIC,2003, p. 38 apud DOSQUET, 2011 p. 9, tradução nossa)

Já com relação às desvantagens Dosquet (2011) menciona que o questionário limita a liberdade do sujeito na produção de suas respostas quando comparado a entrevista. Dificuldades na compreensão também pode ter gerado uma uniformidade aparente, perguntas sem respostas; não pôde ser aplicado a pessoas analfabetas ou com dificuldades de leitura e escrita; na leitura de todas as questões, antes de respondê-las, pode uma pergunta ter influenciado a outra, exigiu um ambiente mais homogêneo.

3.1 COLETA DE DADOS

Assim sendo, foram utilizados para a coleta de dados questionários com perguntas fechadas de múltipla escolha, buscando orientar a pesquisa pelas seguintes perguntas:

1. Em sua opinião para que serve uma língua estrangeira?
 Viajar Se comunicar Conseguir um bom emprego
2. O que significa para você saber uma língua estrangeira?
 Significa ter domínio completo das estruturas gramaticais dessa língua
 Significa ser fluente na língua
 Significa ter a pronúncia correta
 Significa fazer uso da língua em sua totalidade
3. Em sua opinião, é possível aprender Língua estrangeira em uma escola pública?
 Sim Não
4. Quais desses adjetivos você utilizaria para descrever a língua francesa?
 Fácil Difícil Bonita Feia Enrolada
- 5-Você conhece alguém que fala francês?
 Sim Não

A pesquisa foi realizada em 2017 durante o estágio supervisionado em língua francesa disciplina obrigatória da licenciatura em letras, na Escola Estadual Professor Lauro de Carvalho Chaves, nas turmas de 6º (sexto), 7º (sétimo) e 8º (oitavo) ano. As turmas de 6º e 7º ano possuíam (vinte e quatro) 24 alunos cada uma e a de 8º ano (vinte e nove) 29 foram aplicados (setenta e sete) 77 questionários com perguntas fechadas, dos quais 72 foram respondidos no período de (três) 3 semanas. Situada no bairro do Muca, área periférica da

cidade de Macapá, os educandos possuem a faixa etária de 11 a 14 anos, a escola oferta somente a língua francesa como língua estrangeira, no plano curricular de educação básica do Estado do Amapá de 2009, está previsto o ensino de três línguas estrangeiras inglês, espanhol e francês, sobre isso Santos (2017, p. 83) afirma :“ É interessante lembrar que, em geral, cada escola é quem define qual idioma vai adotar na escola. Entretanto, os professores não participam desse processo.” Em virtude disso, vários fatores influenciam na escolha da L.E a ser trabalhada nas escolas, ainda segundo Santos (2017, p. 95) o inglês e espanhol tendem a ser privilegiados, pois são as L.E obrigatórias para o exame nacional do ensino médio “Chamou-nos a atenção quanto aos fatores que influenciam o ensino de LE a questão do ENEM, mesmo que não tenha tido tanta expressividade. Para os professores, esse fator levou à extinção do ensino de Língua Francesa em algumas escolas do Estado.”

Como já mencionado anteriormente Castelloti & Moore (2002) afirmam que as representações que os falantes fazem das línguas, de suas normas, de suas características ou do seu status em relação a outras línguas, influenciam os procedimentos e estratégias que eles desenvolvem e colocam em prática para aprendê-las e utilizá-las. Isso quer dizer que percepções, atitudes e perspectivas são nutridas ou construídas no ensino de Línguas Estrangeiras por meio dos sistemas de significação. Portanto, o conceito de representação social foi proposto nesta pesquisa considerando que o mesmo constitui um dos primeiros passos para a elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem em língua estrangeira, por isso o status da língua francesa em contexto de fronteira pode ser um elemento importante no processo de apropriação linguística, visto que segundo Castelotti & Moore (2002) a imagem que o aprendente faz da língua-alvo, interfere nos comportamentos linguísticos.

Desse modo poderíamos concluir que a importância do estudo das representações da língua francesa nas séries fundamentais, reside no fato de que ela é não somente um meio de comunicação, mas um instrumento de acesso a um mundo permeado de significados, rituais comunicativos e de atitudes, que diferem em vários níveis do nosso próprio sistema de representação. Assim as representações não devem ser classificadas como negativas ou positivas, pois, segundo Castelotti & Moore (2002, p.18, tradução nossa), “as atitudes acerca da diferença cultural são estreitamente ligadas ao processo de afirmação identitária”¹³ como já mencionado anteriormente e assim fazem parte do repertório cultural coletivo do sujeito; elas

¹³ Les attitudes vis à vis de la différence culturelles sont étroitement liées aux processus d’affirmation identitaire”

não devem ser encaradas como algo a ser erradicado, porém uma ferramenta a ser manuseada e que propõe uma atitude reflexiva sobre o pensar comum alteridade da língua alvo.

É justamente porque as representações e as imagens das línguas possuem um caráter central no processo de aprendizagens linguísticas, e porque essas representações são maleáveis que elas são interessantes para as políticas linguísticas educativas. (CASTELLOTI & MOORE, 2002, p. 7, tradução nossa)¹⁴

Castelloti & Moore (2002, p. 10, tradução nossa) ainda corroboram: “por outro lado, as representações fomentam ligações fortes com o processo e aprendizagem, contribuindo para fortalecê-lo ou ao retardá-lo.”¹⁵

3.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

A medida dos conteúdo das representações dos alunos foi feita como foi dito anteriormente através de questionários. Apresentaremos as respostas obtidas através de gráficos nos três ciclos de ensino pesquisados, para melhor visualizar e entender as respostas dos alunos que nortearam esta pesquisa.

Na figura número 1 abaixo, os resultados mostram que a maior parte dos educandos 75% dos alunos do 8º ano, 68,18% dos alunos do 7º ano e 50% dos alunos do 6º ano sinalaram que uma língua estrangeira serve para se comunicar, é certo que as ferramentas comunicativas que uma língua estrangeira agrega ao repertório linguístico e cultural de um indivíduo influenciam diretamente na construção de sua identidade, bem como a maneira pela qual constrói a imagem do outro e do mundo, uma menor parte dos educandos de línguas estrangeiras dos três anos pesquisados tendem a refletir sobre a aquisição de outro idioma/cultura como um instrumento para impetrar no mercado de trabalho e/ou ter meios para comunicar-se em uma viagem apetecida porém, sabemos que a aprendizagem de uma língua estrangeira não se resume apenas a almejos materiais portanto.

¹⁴ C'est justement à la fois parce que les représentations et les images des langues jouent un caractère central dans les processus d'apprentissages linguistiques, et parce que ces représentations sont malléables, qu'elles intéressent les politiques linguistiques éducatives. (CASTELLOTI & MOORE, 2002, p. 7)

¹⁵ D'autre part, les représentations entretiennent des liens forts avec les processus d'apprentissage, qu'elles contribuent à fortifier ou à ralentir.

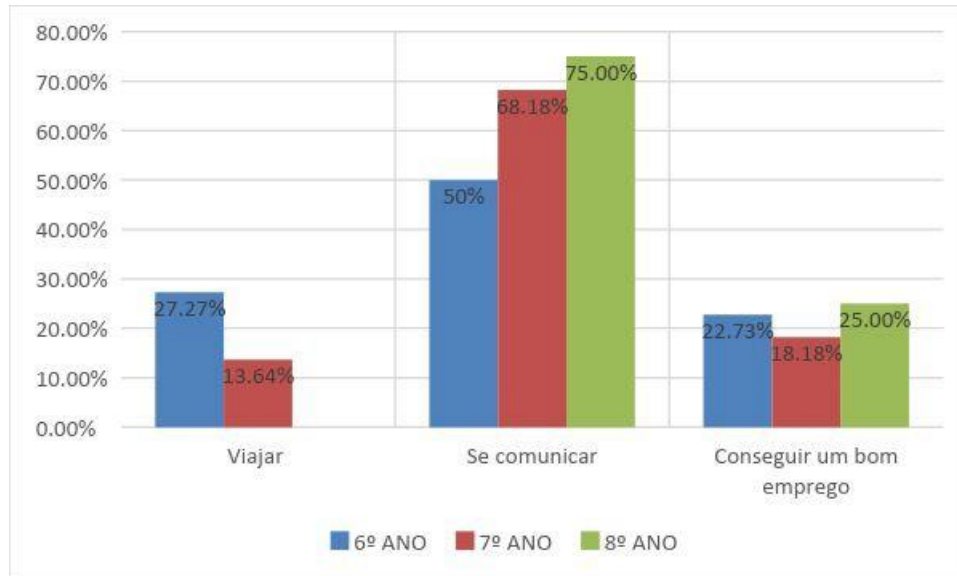


Figura 1 /1- Em sua opinião para que serve uma língua estrangeira?

Nesse sentido Cuq & Gruca (2005), discorrem sobre a ciência do idioma pertencendo a diversas disciplinas, sendo assim adentrando vários campos de conhecimento do indivíduo:

No entanto, quando dispomos de uma ciência do idioma, a linguística, não temos necessariamente uma ciência unificada da cultura e seu estudo, é o bem comum de diversas disciplinas: etnologia, sociologia, literatura, história da arte, etc. (CUQ.J.P & GRUCA. I, 2005, p. 83, tradução nossa)¹⁶

Com relação ao segundo questionamento temos o seguinte resultado:

¹⁶ Cependant alors qu'on dispose d'une science de l'idiome, la linguistique, on ne dispose pas vraiment d'une Science unifiée de la culture et son étude est le bien commun de plusieurs disciplines: ethnologie, sociologie, littérature, histoire de l'art, etc. (CUQ.J.P & GRUCA. I, 2005, p. 83)

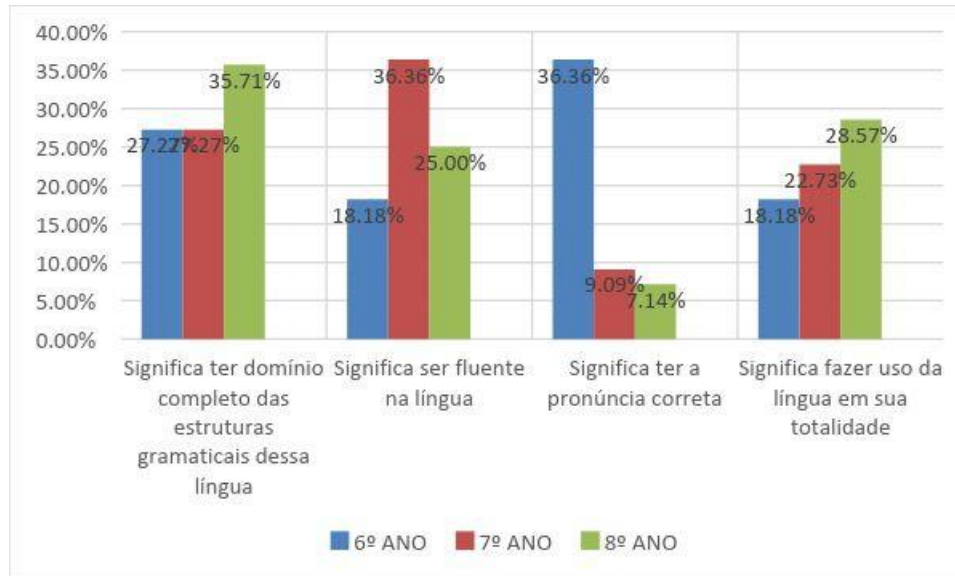


Figura 2/ 2- O que significa para você saber uma língua estrangeira?

Já neste quadro observamos que houve uma tendência propositalmente instigada pelo uso intensivo, e às vezes exclusivo de formas gramaticais nas escolas públicas, ao entendimento de que saber uma língua estrangeira significa dominar suas estruturas gramaticais, isso mais fortemente no 8º ano e equiparavelmente nos 6º e 7º ano, como foi constatado durante as observações do estágio realizado na escola.

Afirmam Cuq & Gruca (2005) em suas pesquisas que as práticas pedagógicas aplicadas ao ensino das línguas estrangeiras resumiam-se principalmente ao método tradicional, que consistia em traduzir textos clássicos, havendo um enfoque no estudo das estruturas gramaticais, a representação de que só se pode aprender uma língua estrangeira caso se conheça toda gramática normativa da língua-alvo ainda se perpetua nos estabelecimentos escolares, os autores afirmam que “Na França em particular é a variedade escrita e particularmente literária da língua que moldou nos estudantes as representações dominantes da língua”. (CUQ. J.P & GRUCA. I, 2005, p. 81, tradução nossa)¹⁷

Na escola em questão, a gramática e a escrita haviam um lugar de destaque em detrimento das outras competências comunicativas, por essa razão a maioria dos alunos do 8º ano acredita que saber uma língua estrangeira significa ter domínio dessas estruturas. Desse modo Cuq & Gruca (2005) ponderam:

¹⁷ En france en particulier, c’est la variété écrite et particulièrement littéraire de la langue qui a forgé chez ses usages les représentations dominantes de la langue.” (CUQ.J.P & GRUCA. I, 2005, p. 81)

Podemos notar, no entanto, que esses métodos são marcados pela importância dada a gramática. [...] A gramática é explícita e seu ensinamento utiliza uma metalinguagem pesada, o ensino de uma língua normativa centrada na escrita. (CUQ.J.P & GRUCA. I, 2005, p. 254- 255, tradução nossa)¹⁸

Tanto professores como alunos costumam possuir uma visão completamente intralinguística da língua estrangeira, fechada nela mesma, priorizando na maioria das vezes frases deslocadas do contexto real em que elas se encontram, conforme Roulet (1999) apud Castelloti & Moore (2002):

Constatamos que os professores, assim como os estudantes têm uma representação estreitamente linguística do discurso como texto, quer dizer como uma sucessão de frases, sem levar conta informações extralinguísticas (conhecimentos do mundo, da situação de interação, etc.) que são implícitas no texto, mas necessárias a interpretação. (ROULET 1999, p.5 apud CASTELLOTTI & MOORE, 2002, p. 13, tradução nossa)¹⁹

Com relação a segunda alternativa do mesmo questionamento os alunos do 7º ano consideram importante falar fluentemente a língua, de fato a fluência pode facilitar a comunicação e quebrar barreiras linguísticas.

Os educandos pertencentes ao 6º ano veiculam que ter uma pronúncia correta de acordo com as normas fonética fonológicas da língua, é essencial para saber uma língua. Assim como os alunos do 7º ano consideram a fluência um fator importante.

A respeito do terceiro questionamento obtivemos as seguintes respostas:

Como aponta o gráfico 3 logo abaixo, os educandos em todos os anos demonstraram confiança na possibilidade de aprender uma língua estrangeira no sistema de ensino público, apesar das estruturas não propícias a esse processo e a escassez de materiais de qualidade nas

¹⁸ On peut noter cependant que ces méthodologies sont toutes marquées par l'importance donnée à la grammaire. [...] La grammaire est explicite et son enseignement utilise un métalangage lourd, - l'enseignement d'une langue normative centrée sur l'écrit. (CUQ.J.P & GRUCA. I, 2005, p. 254- 255)

¹⁹ On constate que les enseignants, comme les étudiants, en restent à une représentation étroitement linguistique du discours comme texte, c'est-à-dire comme succession de phrases, sans tenir compte des informations extra linguistiques (connaissance du monde, de la situation d'interaction, etc.) qui sont implicites par le texte et qui sont nécessaires à l'interprétation. (ROULET 1999, p. 5 apud CASTELLOTTI & MOORE, 2002, p. 13)

salas de aula, ao contrário das crença de que a imersão é o meio mais fácil de se aprender competentemente uma língua estrangeira. Acerca disso Madeira afirma que:

Numa pesquisa que investigou as crenças de estudantes de Letras sobre a língua inglesa ficou constatado que os alunos crêem que “a estrutura da língua pode ser aprendida no Brasil, contudo, a fluência, a comunicação, o sotaque nativo, só são adquiridos ao se morar no país de língua-alvo” (SALES CARVALHO, 2000, p. 75).

Note-se que, grosso modo, nenhuma dessas crenças tem fundamento: o aprendizado da “estrutura” da língua não depende do país onde se aprende, mas da abordagem utilizada; fluência e comunicação podem ser adquiridas fora do país onde se fala a LE e o “sotaque nativo” é praticamente inatingível (VIANA, 1993). (MADEIRA, 2008, p. 125)

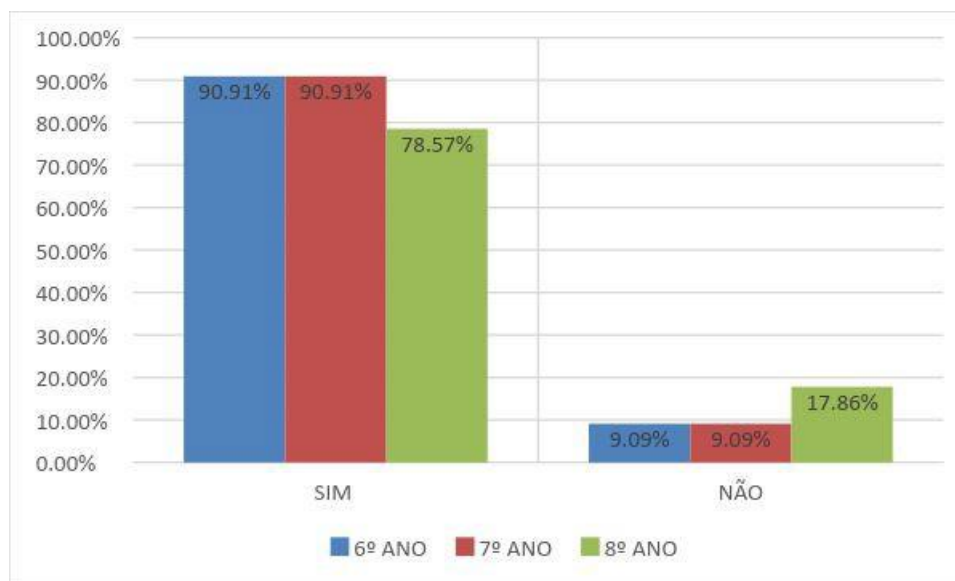


Figura 3/ 3-Em sua opinião, é possível aprender Língua estrangeira em uma escola pública?

Em relação à caracterização da língua francesa temos o seguinte resultado:

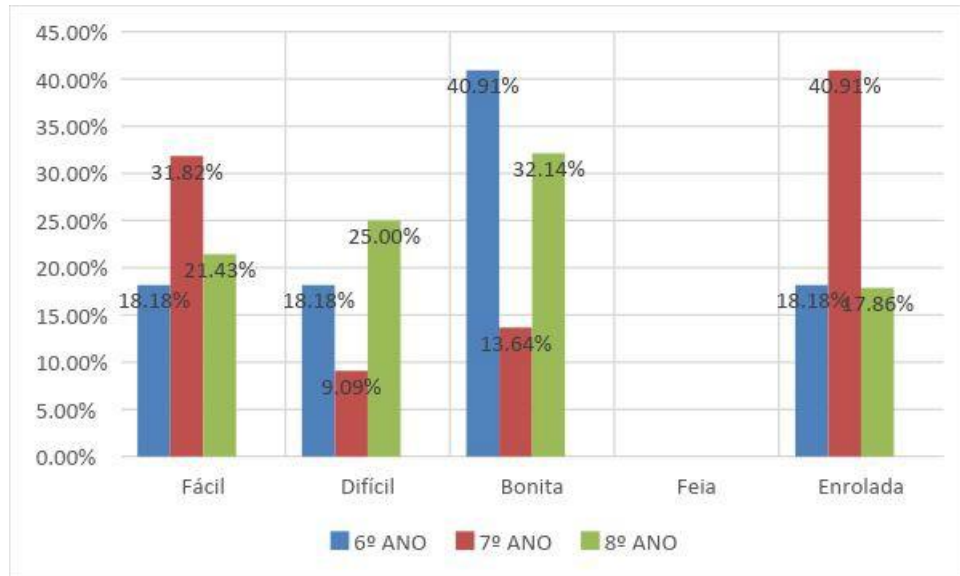


Figura 4/4- Quais desses adjetivos você utilizaria para descrever a língua francesa?

No gráfico 4, em torno de 41% dos alunos do 7º ano caracterizaram a língua francesa como uma língua enrolada essa conotação atribuída ao francês pode prejudicar o processo de aprendizagem da língua, visto que os estereótipos costumam ser um fator determinante neste processo como diz TAJFEL (1981):

O estereótipo constitui uma forma específica de verbalização de atitudes, caracterizada pelo acordo dos membros de um mesmo grupo em torno de certos traços, que são adotados como válidos e discriminantes para descrever o outro (o estrangeiro) na sua diferença. (TAJFEL 1981, p.115 apud CASTELOTTI & MOORE, 2002, p. 8, tradução nossa)²⁰

No 6º e 8º ano, os estudantes adjetivam a língua francesa como bonita, demonstrando uma relação afetiva próxima do idioma, ao mesmo tempo quase 32% dos alunos do 7º ano também consideram a língua francesa como fácil, o que pode facilitar a aprendizagem e as estratégias criadas para tanto. Estes dados são relevantes, pois como afirma Dabène (1997) a maneira como os educandos veem as normas, as características e o status da língua-alvo em relação às outras línguas, ou até mesmo a sua própria língua materna é um fator extremamente importante.

²⁰ Le stéréotype constitue une forme spécifique de verbalisation d'attitudes, caractérisé par l'accord des membres d'un même groupe autour de certains traits, qui sont adoptés comme valides et discriminants pour décrire un autre (l'étranger) dans sa différence (TAJFEL 1981, p.115 apud CASTELOTTI & MOORE, 2002, p. 8)

Reconhecemos em particular que as representações que os falantes se fazem das línguas, de suas normas, de suas características, ou de seu status na visão de outras línguas, influenciam os procedimentos e as estratégias que eles desenvolvem e colocam em prática para aprendê-las e utilizá-las. (DABÈNE, 1997 apud CASTELOTTI & MOORE, 2002, p. 7, tradução nossa)²¹

Representações que colocam em prestígio determinadas línguas estrangeiras, como aquelas que pertencem a grupos dominantes, neste caso o francês tendem a ser um ponto positivo dentro do processo de ensino, pois Cuq & Gruca afirmam “a língua é a imagem construída e deformada pela idealização dos usos linguísticos dos grupos dominantes.” (CUQ.J.P & GRUCA. I. 2005, p. 82, tradução nossa)²²

Como resultado ao quinto (5º) questionamento, temos:

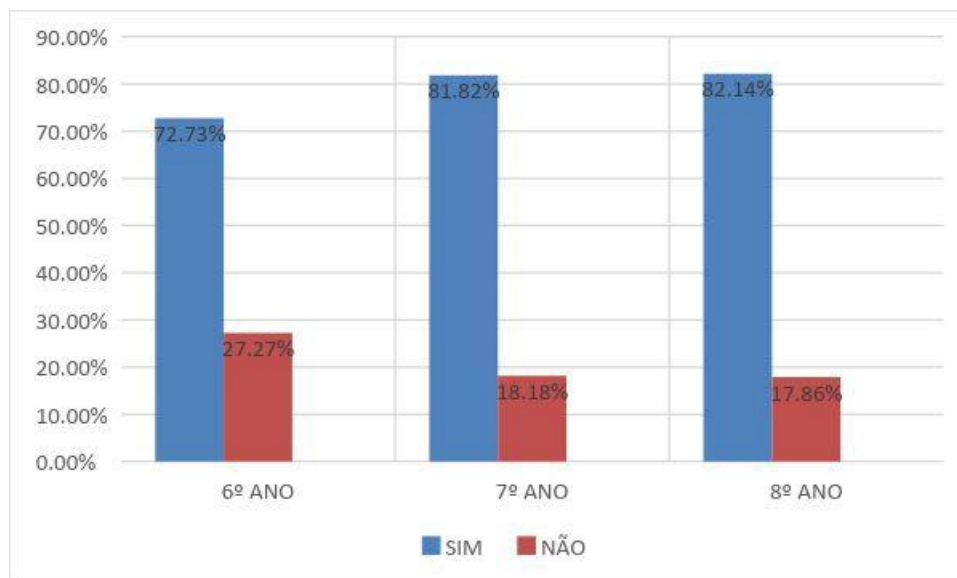


Figura 5/ 5- Você conhece alguém que fala francês?

O resultado acerca do conhecimento de falantes da língua francesa pelos aprendentes mostrou em grande escala que dado ao contexto fronteiriço que se encontra o Amapá, mais de 70% de todos os três ciclos de ensino pesquisados conhecem falantes da língua que estudam na escola. Esse fator é fundamental para o processo de aprendizagem, visto que permite ao educando perceber que a língua é viva, que é usada em contextos reais de comunicação, assim

²¹ On reconnaît en particulier que les représentations que les locuteurs se font des langues, de leurs normes, de leurs caractéristiques, ou de leurs statuts au regard d'autres langues, influencent les procédures et les stratégies qu'ils développent et mettent en œuvre pour les apprendre et les utiliser (DABÈNE, 1997 apud CASTELOTTI & MOORE, 2002, p.7)

²² La langue est l'image construite et déformée par l'idéalisation des usages linguistiques des groupes dominants.”(CUQ.J.P. & GRUCA. I. 2005, p. 82)

como a sua língua materna. O contato com os falantes da língua no solo amapaense é muito importantes para esses alunos, que para a maioria vindo de classes sociais desfavorecidas não têm a possibilidade de viajar. Castelotti & Moore (2002), dissertam sobre como uma viagem pode influenciar as representações dos alunos “[...] As representações se deslocam assim que esses efetuaram uma viagem que os coloca realmente em contato com falantes nativos da língua alvo. (CASTELOTTI & MOORE, 2002, p. 11, tradução nossa)”²³. Assim percebe-se que a proximidade existente entre a Guiana Francesa e o Amapá influencia positivamente nas representações sociais construídas sobre a língua francesa e os falantes dela.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Essa pesquisa teve como objetivo identificar algumas representações sociais que os alunos do ensino fundamental de uma escola em zona periférica que integra o sistema de ensino público de Macapá, possuíam sobre a língua francesa, língua estrangeira estudada naquela escola.

No que concerne às representações sociais sobre a língua francesa que inegavelmente corroboram para com o ensino-aprendizagem no ensino fundamental nesta escola, algumas representações que a própria pesquisadora esperava encontrar nos estudantes, se mostraram completamente inversas, como, por exemplo, quando perguntado aos alunos para que servia uma língua estrangeira a maioria respondeu que o objetivo comunicativo era o mais importante ou seja, entender o mundo de uma forma diferente através da interação comunicativa com o outro, parece ser uma das razões primordiais para se aprender uma nova língua.

Sobre a possibilidade de aprender uma língua estrangeira em escolas públicas, surpreendentemente, diferente da crença de que as escolas públicas não estão preparadas para proporcionar um ensino de línguas estrangeiras de qualidade, e inclusive satisfatório, os educandos acreditam que podem, sim, aprender a língua francesa em uma escola pública, periférica e de ensino fundamental, este fator é sem dúvidas, crucial para o desempenho escolar e precisa ser provocado.

²³ [...] les représentations se déplacent dès lors que ceux ci ont effectué un voyage qui les met réellement en contact avec des locuteurs natifs de la langue cible. (CASTELOTTI & MOORE, 2002, p. 11)

O segundo questionamento mostra que os aprendentes do 6º e 7º são conscientes que fatores como pronúncia e fluência são importantes para a comunicação e que a gramática por si só não é suficiente. Mostrando que nos primeiros anos pesquisados os aprendentes levam mais em consideração o aspecto comunicativo da língua do que os aprendentes do 8º ano.

Os estudantes do sétimo ano ainda consideram a língua francesa como uma língua enrolada, o que os distancia da apropriação desta, visto que o processo que deveria ser natural torna-se custoso e mecanizado, pois, os mesmos não acreditam possuir um repertório linguístico ou faculdades que lhes facilite o aprendizado. Embora no sexto ano pesquisado o mesmo número qualifica a língua francesa como bonita.

Mais de 72% dos alunos de todos os anos pesquisados afirmam conhecer um falante da língua francesa, o que nos faz inferir o quanto o contexto fronteiriço em que se encontra o Estado do Amapá influencia positivamente nas desconstruções estereotipadas que nós, enquanto brasileiros aprendizes do francês, criamos para caracterizar o outro, e também dessa forma nos identificarmos, à medida que conhecemos a nós mesmos pela diferença.

Por fim esta pesquisa demonstrou que as crenças veiculadas pelos aprendentes do ensino fundamental situados em zona periférica no estado do Amapá, contribuem para a aprendizagem da língua estrangeira que estudam, nesta situação o francês que por conta disso figura uma conjuntura privilegiada, ademais de maneira semelhante a proximidade com o departamento francês outrossim possui uma função positiva neste processo.

REFERÊNCIAS

- BILLIEZ, J. & MILLET, A. Représentations sociales: trajets théoriques et méthodologiques. In: MOORE, D. **Les représentations des langues et de leur apprentissage. Références, modèles, données et méthodes.** Paris: Collection Crédif-Essais, Didier, 2009. p.31- 49.
- CASTELLOTTI, V. **La langue maternelle en classe de langue.** Paris: CLE international. 2001.
- CASTELLOTTI & MOORE. **Représentations sociales des langues et des enseignements.** Strasbourg: Conseil de l'Europe, 2002.
- CONSEIL DE L'EUROPE. **Cadre européen commun de référence pour l'apprentissage et l'enseignement des langues.** Paris: Didier, 2001.
- CUQ, I.L & GRUCA, I. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde.** Grenoble: Pug, 2005.
- DOSQUET, F. L'utilisation du concept des représentations sociales dans l'étude des communautés partisanes. Une revue de la littérature. In: _____. **Cahier de recherche.** Pau: Irmape, 2011. p. 2-18. Disponível em: <https://www.esc-pau.fr/faculte-recherche/documents/cahiers/cahier_recherche15_escpau.pdf>. Acesso em 24 de junho de 2019.
- JODELET, D. **Représentations sociales: phénomènes, concept et théorie.** France: École des Hautes Études en Sciences Sociales. 1984. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/267923174_Representations_sociales_phenomenes_concept_et_theorie> Acesso em 08 Maio 2019.
- LIRA, M. **Les représentations de la langue construites en langue maternelle et les transferts en langue étrangère.** 2001. Disponível em: <www.cairn.info/revue-ela-2001-1-page-63.htm> Acesso em 08 Maio 2019.
- MADEIRA, Fábio. **O sistema de crenças do aprendiz brasileiro de inglês: fatores que influenciam na construção de crenças.** 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132008000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 de junho de 2019.
- MATTHEY, M. **Contacts de langues et représentations.** Tranel: Institut de Linguistique, Université de Neuchâtel, 1997.
- MILLET, A. **Cours de Méthodologie "Recueil et Analyse qualitative de données langagières en situation d'entretien".** Grenoble: Université Stendhal Grenoble, 2013.
- MOORE, D. **Les représentations des langues et de leur apprentissage. Références, modèles, données et méthode.** Paris : Collection Crédif-Essais, Didier, 2009.
- MOSCOVICI, S. **La psychanalyse, son image, son public.** Paris: PUF, 1961.
- MOSCOVICI, S. **Des représentations collectives aux représentations sociales: éléments pour une histoire.** Em : Denise Jodelet éd. **Les représentations sociales** (pp. 79-103). 2003. Disponível em: http://www.mamacoca.org/docs_de_base/La_Representacion_Social_del_narcotrafico/Denise

Jodelet Les Représentations Sociales Moscovici rep collectives rep sociales odel.2003.01.0079. Acesso em 15 de junho de 2019.

MULLER, N. & DE PIETRO, J.F. Que faire de la notion de représentation? Questions méthodologiques et didactiques à partir de travaux sur le rôle des représentations dans l'apprentissage d'une langue. In: MOORE, D. **Les représentations des langues et de leur apprentissage. Références, modèles, donnés et méthodes**. Paris: Collection Crédif-Essais, Didier, 2009. p. 51- 64.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PY,B. **Pour une approche linguistique des représentations sociales**. França: Langages. 2004. Disponível em: <<http://www.cairn.info/revue-langages-2004-2-page-6.htm>> Acesso em 08 Maio 2019

SAMPAIO, Breno. & GUIMARÃES, Juliana. **Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil**. 2019. Disponível em :http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-80502009000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 de junho de 2019.

SANTOS, K. M. dos. **Política linguística e ensino de línguas estrangeiras no estado do Amapá : um estudo em um contexto fronteiriço**. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/21255/8/PoliticaLinguisticaEnsino.pdf>. Acesso em 24 de junho de 2019.

SEED. **Plano curricular da educação básica do Amapá**. 2009. Disponível em: http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/CURRICULOS/Amapa_Plano_Curricular_da_Educacao_Basica.pdf. Acesso em 24 de junho de 2019.

ANEXO A- QUESTIONÁRIO

Identificação	
Acadêmica:	JANAINA OLIVEIRA DA COSTA
Prof.ª Esp.ª: da disciplina:	KATIUSCIA FERNANDES
Prof.ª M.ª. Orientadora:	ANNICK BELROSE
ALUNO	_____
IDADE:	12 anos
SÉRIE:	6ª série 7ª ano A

QUESTIONÁRIO

1- Em sua opinião para que serve uma língua estrangeira?

- Viajar
 Se comunicar
 Conseguir um bom emprego

2- O que significa para você saber uma língua estrangeira?

- Significa ter domínio completo das estruturas gramaticais dessa língua
 Significa ser fluente na língua
 Significa ter a pronúncia correta.
 Significa fazer uso da língua em sua totalidade

3- Em sua opinião, é possível aprender uma língua estrangeira na escola pública?

- Sim
 Não

4- Quais destes adjetivos você utilizaria para descrever a língua francesa?

- Fácil
 Difícil
 Bonita
 Feia
 Enrolada

5- Você conhece alguém que fala francês?

- Sim
 Não